Anotações Spring Annotations

Inversão de controle:

É um padrão de projeto, é algo abstrato onde a gente define todas as dependências de um determinado objeto sem a necessidade de criar (gerenciar), pois passamos esse papel de gerenciamento para o framework no caso o Spring para o seu Core, então é o Core do Spring que vai ter toda essa responsabilidade de gerenciar todas essas dependências conforme necessidade.

E como o Spring faz isso então? Ele utiliza de uma implementação, a forma concreta que é a **injeção de dependências**, então a**injeção de dependências** é a implementação concreta dainversão de controle, então assim ele consegue gerenciar todos esses Beans que são os objetos que vamos criando conforme vamos construindo as nossas aplicações ou vamos utilizando de bibliotecas externas por exemplo, vamos definindo esses Beans e assim o Spring ele vai cuidar das instâncias de todos esses objetos Java.

Tudo que envolve a base do Spring está contido no seu Core que fica dentro do projeto Spring Framework, que é aonde já traz então várias configurações prontas, muitas delas a gente já consegue usar de forma bem mais simples, a possibilidade de customizar e de criar todas as configurações necessárias para nossa aplicação.

Principais Anotações:

Stereotype:

As anotações de Stereotypes servem para nos mostrarmos as classes que o Spring deve gerenciar, e assim o Spring consegue verificar que essas classes vão ser os Beans que ele vai gerenciar.

@Component: Quando executarmos a aplicação o Spring vai detectar quais são os objetos que estão com essa anotação e esses objetos vão ser gerenciados por ele e também ele vai injetar essas dependências aonde for necessário e quando necessário. Ela é uma anotação genérica, então qualquer Bean que quisermos detalhar/especificar para o Spring podemos utilizar dessa anotação @Component, mas quando estamos desenvolvendo nossa aplicação fica muito mais sugestivo a gente já utilizar de Stereotypes específicos para cada responsabilidade (@Service, @Controller,

- @Repository), função de determinada classe e assim também fica muito mais fácil para outros desenvolvedores quando forem trabalhar no nosso código ele quando ver a classe já entender qual a função dela.
- @Service: Tem regras/logicas de negócios.
- **@Repository:** Tem lógica de negócios do banco de dados, transações, lógica de banco, etc.
- **@Controller:** Específica para end-points, para expormos os end-points da nossa aplicação web.

Core:

É a base *coração* do Spring Framework onde estão diversas das anotações que utilizamos para configuração deste framework e também para obtermos todo este suporte da inversão de controle com a injeção de dependências e definir todos esses Beans para que o Spring consiga então gerenciar todo o seu ciclo de vida entre outras coisas.

Beans:

@Autowired: Quando definimos que certas classes, objetos vão ser Beans para o Spring gerenciar ele já sabe quais vão ser as classes e quais São seus Stereotypes, já que ele sabe quais são essas definições de Beans temos que sinalizar de uma certa forma aonde que ele vai injetar essas instâncias quando necessárias, no controller por exemplo se usarmos algum @Service ou seja se usarmos uma classe @Service dentro do controller para obtermos por exemplo métodos de findByld, findAll, temos que injetar o Service de alguma forma seja por constructor ou por set, porém tem um método melhor e menos verboso que é usar a anotação @Autowired.

Exemplo de injeção do Service no controller por meio de constructor para termos os métodos do Service nos nossos métodos GET, PUT, POST, DELETE:

```
final ParkingSpotService parkingSpotService;

public ParkingSpotController(ParkingSpotService parkingSpotService) {
    this.parkingSpotService = parkingSpotService;
}
```

Exemplo de injeção do Service no controller por meio da anotação Core@Autowired para termos os métodos do Service nos nossos

métodos GET, PUT, POST, DELETE:

@Autowired
private ParkingSpotService parkingSpotService;

Então agora sempre que necessário o Spring vai criar essa injeção, vai injetar o Bean SERVICE dentro do Bean Controller e assim a classe Controller vai consequir utilizar de todos os métodos deste Service.

@Qualifier: Quando temos por exemplo um Service que é implementado por mais de uma classe Service o Spring acaba gerando um erro por não saber qual Bean ele vai injetar no @Autowired por exemplo do controller acima, logo para resolver este erro usamos da anotação @Qualifier com o valor do Bean sem a primeira letra ser maiúscula para mostrar para o Spring qual que é Bean que ele vai levar em consideração quando ele for injetar essa dependência.

@Autowired
@Qualifier("parkingSpotServiceImpl")
private ParkingSpotService parkingSpotService;

Com isso estamos dizendo para o Spring que na hora que ele for criar este ponto de injeção (injetar as dependências) neste ponto de injeção que estamos criando ele vai considerar a implementação parkingSpotServiceImpl da nossa interface ParkingSpotService.

@Value:Para explicar sobre o @Value podemos olhar para o application.properties, muitas vezes precisamos definir variáveis, propriedades que utilizamos dentro do código, mas ao invés de deixarmos isso fixo dentro de um controller por exemplo ou um Servicetemos a opção e boa prática de colocar (declarar) essas propriedades dentro de umpropertiese assim fica muito mais fácil depois se no caso precisarmos alterar ou qualquer outra modificação, pois não precisamos mexer dentro do código somente apenas nesses arquivos de propriedades, e ainda mais se tivermos utilizando arquitetura de micro-services e estivermos contemplando o pattern que é o global config onde temos um serviço especifico que faz o gerenciamento de todos esses arquivos de propriedades, então por exemplo podemos criar variáveis, propriedades, que vão estar com o global config para ele gerenciar e assim podemos na maioria dos casos

alterar o valor nos arquivos de propriedades sem precisar até de parar a aplicação.

Exemplo de propriedades e seus valores sendo definidos no properties:

```
app.name=Parking Control API
app.port=80
app.host=parkingcontrolapp
```

Eles sendo implementada em alguma classe:

```
@Value("${app.name}")
private String appName;

@Value("${app.port}")
private String appPort;

@Value("${app.host}")
private String appHost;
```

Ou seja esses atributos recebem o valor das propriedades que estão no properties por causa do value e podem fazer normalmente o que os atributos fazem só que estarão com o valor definido no properties.

Context:

@Configuration:Em classes de configuração usamos essa anotação, essas classes são aonde podemos configurar datas de forma global, declarar Beans, etc. O Spring sempre que inicia a aplicação ele vai olhar para essa classe e levar em consideração todas as customizações, configurações que fizermos dentro dela.

Por ela é possível utilizarmos da classe de configuração com essa anotação para declarar Beans que é uma forma de declarar Beans sem usar Stereotypes.

@ComponentScan: Essa anotação podemos não dar valor a ela que ai ela levará em conta o pacote raiz principal quando colocamos a anotação em uma classe raiz ou podemos definir determinados pacotes, tanto definir quanto excluir, mas o que vai ser essa definição ou exclusão desses pacotes que estamos passando dentro dessa anotação? Estamos mostrando para o Spring utilizando dessa anotação quais são os pacotes que ele vai fazer uma varredura ou seja vai buscar pelos Beans que ele vai gerenciar, então podemos colocar o pacote raiz que ai ele busca pela aplicação toda ou podemos especificar alguns pacotes que definimos certos Beans ou tem casos que podemos excluir

pacotes, ou seja determinados pacotes ele não vai fazer a varredura (se tiver Bean lá dentro ele não vai considerar). O Spring já tem essa anotação internamente ao iniciar, porém ela verifica o projeto todo.

@Bean:Usamos a anotação @Bean quando queremos declarar o Bean na classe de configuração, assim criamos ele e chamamos os métodos que gostaríamos dele usando a anotação em cima @Bean

```
@Configuration
public class BeanConfig {

    @Bean
    public MyBean myBean(){
        return new MyBean();
    }

    @Bean
    public ModelMapper modelMapper() {
        return new ModelMapper();
    }
}
```

Podemos fazer isso tanto com Beans criados por nós ou como Beans já prontos de outras bibliotecas.

Para injetar ele em alguma classe para uso, como no controller seria assim:

```
@Autowired
private ModelMapper modelMapper;
```

@Lazy:Quando criamos um Bean por padrão o Spring trata-o como um Bean ansioso, entãoele sempre vai criar para deixar esse Beans disponíveis e ai eles são iniciados junto com toda a aplicação, mas tem casos que vamos querer um start preguiçoso, ou seja vamos falar para o Spring criar esse Bean apenas quando precisar de algum método ou uma classe precisar deste Bean e ele for injetado, então o Spring ele vai saber que ele não vai criar sempre que a aplicação subir, mas apenas quando aquele Bean for acionado e for necessário ser injetado em algum local.

Para isso vamos na classe do Bean e anotamos com @Lazy:

0 @Component **@Lazy** public class LazyBean { public LazyBean() { System.out.println("LazyBean started!!!");

@Primary:Indica qual o Bean o Spring tem que considerar quando temos duas implementações de uma interface e precisamos injetar ela em alguma outra classe, então escolhemos a implementação que queremos como Bean e adicionamos a anotação @Primary nela. Esse é um outro método de escolher o Bean que vai ser levado em consideração pelo o Spring outro método para isso é a anotação @Oualifier.

@Scope: O Scope ele vai definir como vai ser criado/definido o ciclo de vida do Bean em questão (qual será o escopo em questão). Tipos de **Scope**

Singleton: Inicia o Bean de forma com que ele inicie com a aplicação e sempre estará disponível.

Prototype:Inicia somente quando o Bean em questão é chamado. **Request:**

```
<bean id="loginAction" class="com.foo.LoginAction" scope="request"/>
```

Com a definição de bean acima em vigor, o contêiner Spring criará uma nova instância do bean LoginAction usando a definição de bean 'loginAction' para cada solicitação HTTP. Ou seja, o bean 'loginAction' será efetivamente definido no nível de solicitação HTTP. Você pode alterar ou sujar o estado interno da instância que é criada o quanto quiser, sabendo que outras solicitações que também estão usando instâncias criadas na parte de trás da mesma definição de bean 'loginAction' não verão essas alterações no estado, uma vez que são específicos de uma solicitação individual. Quando o processamento da solicitação terminar, o bean com escopo definido para a solicitação será descartado.

Session: Define o escopo de uma única definição de bean para o ciclo de vida de uma sessão HTTP. Válido apenas no contexto de um Spring ApplicationContext com reconhecimento da Web.

<bean id="userPreferences" class="com.foo.UserPreferences" scope="session"/>

Com a definição de bean acima em vigor, o contêiner Spring criará uma nova instância do bean UserPreferences usando a definição de bean 'userPreferences' para o tempo de vida de uma única sessão HTTP. Em outras palavras, o bean 'userPreferences' será efetivamente definido no nível da sessão HTTP. Assim como os beans com escopo de solicitação (request), você pode alterar o estado interno da instância que é criada o quanto quiser, sabendo que outras instâncias de sessão HTTP que também estão usando instâncias criadas na parte de trás do mesmo bean 'userPreferences' A definição não verá essas alterações no estado, pois elas são específicas de uma sessão HTTP individual. Quando a Sessão HTTP for finalmente descartada, o bean com escopo para essa Sessão HTTP específica também será descartado.

Global Session: Define o escopo de uma única definição de bean para o ciclo de vida de uma sessão HTTP global. Geralmente válido apenas quando usado em um contexto de portlet. Válido apenas no contexto de um Spring ApplicationContext com reconhecimento da Web.

O escopo da global Session é semelhante ao escopo da Sessão HTTP padrão (descrito imediatamente acima) e realmente só faz sentido no contexto de aplicativos da web baseados em portlet. A especificação do portlet define a noção de uma Sessão global que é compartilhada entre todos os vários portlets que compõem um único aplicativo da web de portlet. Os beans definidos no escopo da sessão global são definidos (ou vinculados) ao tempo de vida do portlet global Session.

(Observe que, se você estiver escrevendo um aplicativo da Web baseado em Servlet padrão e definir um ou mais beans como tendo escopo de sessão global, o escopo de sessão HTTP padrão será usado e nenhum erro será gerado.)

@PropertySource: Dentro da pasta resources dos nossos projetos em Spring temos o application.properties que nele temos as nossas configurações, mas se quisermos criar outro arquivo properties customizado temos que usar essa anotação, caso contrário não será

carregado o arquivo properties que criamos e somente o application.properties já que ele é inicializado e reconhecido pelo Spring por padrão.

@PropertySources: Faz a mesma coisa do @PropertySource, porém ele consegue indicar mais arquivos properties e não somente um.
@Profile:Muito usado para distinguirmos os valores/propriedades quando temos múltiplos ambientes, por exemplo temos o ambiente de desenvolvimento, produção, homologação, entre outros. Então para podermos distinguir os valores dessa propriedade ou os Beans de cada um desses ambientes podemos utilizar tanto a nível de arquivos de propriedades que é outra forma, mas temos essa anotação que é o
@Profile para podermos especificar os perfis que vão ser ativos.

```
@Configuration
public class BeanConfig {

    @Profile("dev")
    @Bean
    public MyBean myBeanDevProfile(){
        System.out.println("Profile DEV Started!");
        return new MyBean();
    }

    @Profile("prod")
    @Bean
    public MyBean myBeanProdProfile(){
        System.out.println("Profile PROD Started!");
        return new MyBean();
    }
}
```

Se iniciarmos assim irá gerar um conflito, pois não especificamos para o Spring qual é o perfil que está ativo, para declarar basta adicionarmos o perfil que queremos deixar ativo no nosso application.properties com esse comando: spring.profiles.active=(perfil).

Ou podemos usar isso a nível de classe (uma classe para cada perfil).

```
| Seption | Sept
```

Boot:

- @SpringBootApplication:Quando iniciamos um projeto Spring utilizando o SpringBoot ele já traz uma classe principal com o void main() e a anotação @SpringBootApplication, ela é uma combinação de outras 3 anotações sendo elas: @ComponentScan, @Configuration, @EnableAutoConfiguration.
- **@EnableAutoConfiguration:** É utilizada para dizer para o Spring para ele utilizar de forma automática das suas configurações que então quando utilizamos do SpringBoot ele já faz várias configurações defaults por trás (tomcats, mvc, etc), sem precisarmos fazer muitas configurações personalizadas.
- **@ConfigurationProperties:**Usamos essa anotação quando queremos pegar variáveis dos properties e atribuir seus valores em alguma classe, para não precisarmos definir o @value de cada uma na classe usamos essa anotação com o prefixo como parâmetro, assim ele vai disponibilizar todos os valores que são de variáveis com aquele prefixo, ficando então muito mais fácil a injeção e melhor de ser reutilizado em outras classes.

```
@ConfigurationProperties(prefix = "app")
@Component
public class AppProperties {
    private String name;
    private String port;
    private String host;
    public String getName() {
        return name;
    public void setName(String name) {
        this.name = name;
    }
    public String getPort() {
        return port;
```

Agora podemos injetar essa classe em algumcontroller por exemplo e dar um console log appProperties.getName() que irá funcionar, ao invés de adicionar diretamente os atributos um por um nocontroller ou então se precisarmos de usar essas propriedades em outras classes fazer isso em cada uma.

WEB:

@RestController: É uma anotação derivada da @Controller que indica que usamos para deixar explicito para o Spring que a classe em que usarmos ela vai ser um Bean que vai ser gerenciado por ele, usamos ela

em APIs Rest por trabalharem com end-points, pois não temos a camada view.

@RequestMapping:Nela informamos como parâmetro qual que vai ser a URI que o cliente vai mandar para acessar os métodos deste endpoint, ou seja com essa anotação a gente vai mostrar para o Spring qual que vai ser a URI que ele vai redirecionar essas requisições/solicitações para que nossos controllers possam responder dependendo do método que é acionado e todos as outras anotações de Mapping derivam dele.

@GetMapping:Deriva da anotação @RequestMapping, porém é melhor usarmos ele quando temos métodos que usam do GET, pois ele abrange melhor requisições GET, usamos em métodos para informar qual será o a requisição HTTP que será recebida que no caso é a GET.

@GetMapping © >
 @RequestMapping(value = "/parking-spot", method = RequestMethod.GET)

Então concluímos que em questão de colocar nos métodos a anotação @GetMapping é preferível.

- **@PostMapping:** Usamos para informarmos para o Spring que o método em questão vai usar receber uma solicitação POST.
- @DeleteMapping:Usamos para informarmos para o Spring que o método em questão vai usar receber uma solicitação DELETE.
- **@PutMapping:** Usamos para informarmos para o Spring que o método em questão vai usar receber uma solicitação PUT.
- **@RequestBody:**Quando temos que receber algo do corpo do site (JSON) usamos o @RequestBody para que ele possa mapear dos dados em JSON para o objeto Java (DTO por exemplo) a gente vai usar no parâmetro do método essa anotação.
- @PostMapping @v
 public ResponseEntity<Object> saveParkingSpot(@RequestBody @Valid ParkingSpotOto parkingSpotOto){...}

O @Valid não é uma anotação WEB, mas é importante destaca-la por sua importância, além de adicionarmos anotações no DTO sobre validações (@NotNull, @Lenght, etc) precisamos adicionar o @Valid no parâmetro antes do objeto que vai ser recebido pelo método para que essas validações possam a ser realmente verificadas, então não basta colocar anotações de validações no nosso DTO se não colocarmos o @Valid.

@PathVariable: Quando temos um método que recebe um id por exemplo para podermos retornar um recurso especifico para nós

dados precisamos recuperar uma parte da URI no caso o /{id} que é uma Path Variable (variável dinâmica) ou seja ela muda de acordo com o id que o cliente envia, então para o obtermos a gente usa essa anotação @PathVariable que é esse caminho variável, então podemos recuperar dentro dele (aonde a gente passa o value) oid que corresponde ao caminho variável naURI.

```
@GetMapping(Ov"/{id}")
public ResponseEntity<Object> getOneParkingSpot(@PathVariable(value = "id") UUID id){
    Optional<ParkingSpotModel> parkingSpotModelOptional = parkingSpotService.findById(id);
    if (!parkingSpotModelOptional.isPresent()) {
        return ResponseEntity.status(HttpStatus.NOT_FOUND).body("Parking Spot not found.");
    }
    return ResponseEntity.status(HttpStatus.OK).body(parkingSpotModelOptional.get());
}
```

Então colocamos antes do objeto que vai ser recebido para indicar que ele tem o valor da URI que está chegando.

@RequestParam:Ele é um pouco diferente do @PathVariable para ela ser usada é da mesma forma, porém a URI vai ser enviada de forma diferente e é pouco utilizada, pois gera uma questão de vulnerabilidade de certa forma por causa que temos que passar o que estamos procurando

http://localhost:8080/parking-spot/testParam?id=f383ca40-5cbc-4bb4-9ce3-0f71fefea287

@CrossOrigin:Com essa anotação estamos habilitando o Cors que é aonde a gente determina quais que vão ser as origens/domínios que vão poder acessar a nossa API, então CrossOrigin a gente pode definir quais são as origens/domínios específicos ou podemos deixar um * que significa que todas as origens são permitidas e nele também determinamos o maxAge que é o tempo que ele vai armazenar de resposta em segundos.